

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO 2007-2021<sup>1</sup>**

Igor Prestes de Amorim<sup>2</sup>, Adilson Giovanini<sup>3</sup>, João Iago Figueiredo<sup>2</sup>; Karina Bittencourt Morastoni<sup>4</sup>,  
Renata Cristina da Rosa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “Economia do acesso (compartilhada) e governança pública: uma análise para os municípios brasileiros”

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Engenharia de Petróleo – CESFI – Bolsista PROIP

<sup>3</sup>Orientador, Departamento de Administração Pública – CESFI – adilson.giovanini@udesc.br

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Administração Pública.

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Administração Pública – CESFI – Bolsista PIVIC

**Contextualização/objetivo:** a descoberta de combustíveis fósseis corroborou para uma série de avanços científicos e tecnológicos em território nacional. Tratando-se especificamente de petróleo, evidências mostram que essa indústria contribui positivamente para a estabilidade e o crescimento econômico. Conforme Leite *et al.* (2006), trata-se de uma característica singular do setor que, ao ser um insumo transversal, contribui para o crescimento econômico dos países com bacias petrolíferas. Diante disso, é necessário se fazer uma indagação pertinente à indústria petrolífera brasileira, qual seja: como as políticas públicas adotadas durante o período recente, 2007-2021, influenciaram em fatores socioeconômicos, sobretudo na geração de renda e empregos? Assim, o objetivo do estudo é verificar o modo como as políticas adotadas nos governos Lula-Dilma e Temer-Bolsonaro, no período 2007-2021, afetaram a geração de empregos e renda na Indústria do petróleo.

**Procedimentos Metodológicos:** para alcançar esse objetivo extraem-se informações anuais de empregos e estabelecimentos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para os 5.570 municípios brasileiros, em conjunto com dados da United Nations Industrial Development Organization (UNIDO), utilizados para caracterizar a produção e os empregos em escala global (por país). Essas bases de dados foram utilizadas para elaborar estatísticas descritivas referentes a indústria petrolífera, e conseqüentemente caracterizar o seu desempenho, proporcionando assim uma revelação dos períodos de crescimento, decréscimo, em uma análise comparativa agregada com a indústria de transformação e desagregada para os respectivos setores petrolíferos.

**Resultados:** as estatísticas descritivas exibem a comparação entre a Indústria do Petróleo, eixo primário, e a indústria de transformação para o Brasil, eixo secundário, Gráfico 1a, mostram que em 2007, a Indústria de transformação respondia por 6.710.807 empregos, montante que se eleva para 7.900.136, em 2013, com retração para 6.741.497, em 2018, e recuperação, para 7.256.234 em 2021. A indústria do petróleo registra comportamento análogo, com 42.919 empregos formais em 2007, avanço para 68.191 empregos em 2013, recuo para 50.420 empregos em 2018 e recuperação parcial, para 55.480, em 2021.

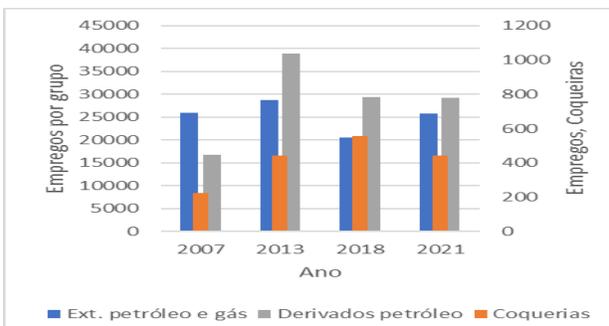
O setor de Derivados do petróleo, Gráfico 1b, registra 16.717 empregos em 2007, com elevação para 38.919 empregos em 2013, ano em que atinge o maior número de empregos entre os grupos CNAE 2.0 em análise. Em segundo lugar, em número de empregos, encontra-se a Extração de petróleo e gás, com 25.976 empregos formais em 2007, sendo o grupo com maior avanço no número de empregos, 28.830 em 2013. Coquearias exibe o menor número de empregos com ápice de 442 em 2013, no eixo secundário.

**Gráfico 1 – Evolução dos empregos na indústria do petróleo do Brasil, período 2007-2021**

a) Atividades agregadas



b) Atividades desagregadas



Fonte: o autor, a partir de dados extraídos da RAIS

Essas informações evidenciam uma mudança no comportamento do setor no período em tela. O primeiro período, de 2007 a 2013, caracteriza-se pelo forte crescimento dos empregos em Derivados de petróleo. O aumento dos empregos nesse período é explicado pelos preços internacionais favoráveis do petróleo, pelo cenário de elevado aquecimento econômico nacional e pela adoção de importantes políticas voltadas para o petróleo, como a política de preços, de investimento no pré-sal e de adensamento da cadeia produtiva, com ênfase ao refino. Porém, diversos fatores, com destaque para a instabilidade de fatores correlatos à geopolítica do petróleo e do contrachoque do petróleo e para a instabilidade política com a operação Lava Jato, levaram a queda dos empregos no setor a partir de 2014 (ROSSI; MELLO, 2017).

A partir de 2018 o crescimento dos empregos nas atividades de extração, em detrimento do refino, é explicado pela concessão de campos do pré-sal. Essa mudança também se deve ao comportamento do preço do petróleo, a menor intervenção nos preços, e pela reorientação das políticas públicas que levaram, a partir de 2019-2020, no governo Bolsonaro, a privatizações, vendas de refinarias e ao desmonte de políticas que estimulavam o refino em território nacional, assim ocasionando um descolamento entre os empregos nas atividades de extração e refino, consolidando novamente um decréscimo na indústria, lacuna de referência no gráfico, 2021.

### Referências:

LEITE, Luiz Fernando; DUTRA, Luís Eduardo Duque; DE SOUZA ANTUNES, Adelaide Maria. Desenvolvimento tecnológico na indústria do petróleo: o ambiente organizacional e seus aspectos habilitadores e inibidores da inovação. **Revista de Administração**, v.41, n.3, 2006.

ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. **Choque recessivo e a maior crise da história: a economia brasileira em marcha à ré: A economia brasileira em marcha à ré.** Nota n.1, Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP, São Paulo, 1 abr. 2017. acesso: [https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1\\_Choque\\_recessivo\\_2.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf).

Palavras-chaves: Políticas Públicas. Empregos. Renda. Indústria do petróleo. Brasil.